

Painel III

Memória e identidade nas democracias em transformação

Nas democracias em mudança, a memória e a identidade surgem como categorias analíticas centrais para compreender as transformações da vida política e cultural contemporânea. Outrora confinadas, em grande parte, à psicologia, a memória e a identidade ocupam agora uma posição de destaque nos debates sobre o populismo, o nacionalismo, a legitimidade democrática, as políticas do património, as culturas mediáticas e a formação da identidade. As democracias em transformação coincidem com uma crescente instabilidade democrática, guerras culturais intensificadas, fragmentação digital, incerteza geopolítica e percepções generalizadas de deslocamento social. Em diferentes contextos ideológicos, os atores políticos mobilizam cada vez mais narrativas de restauração, declínio e recuperação, invocando passados imaginários como recursos simbólicos capazes de legitimar a autoridade, enquadrar ansiedades e reorganizar o sentimento de pertença coletiva. Simultaneamente, as instituições culturais, as plataformas digitais e os regimes de património continuam a mediar representações seletivas do passado, moldando a memória pública e a imaginação política através de processos de inclusão, exclusão e negociação simbólica. O painel está particularmente interessado na forma como as instituições de política cultural mediam, regulam e institucionalizam a memória e a identidade enraizadas.